

# ARGILA E MEMÓRIA NA ARTE CONTEMPORÂNEA A PARTIR DO TRABALHO DE ANNA MARIA MAIOLINO E CELEIDA TOSTES

**Palavras-Chave:** ANNA MARIA MAIOLINO, CELEIDA TOSTES, ARGILA NAS ARTES VISUAIS

**Autores(as):**

**ARTUR STRAUCH PINTO DANTAS CUNHA, IA – UNICAMP**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. SYLVIA HELENA FUREGATTI (orientadora), IA - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Este estudo investiga a intersecção entre a materialidade da argila e a memória na arte contemporânea por meio da análise de obras selecionadas a partir da produção artística de Anna Maria Maiolino e Celeida Tostes. O objetivo inicial é compreender como essa relação se manifesta em um contexto mais amplo, dentro do campo da poética artística contemporânea, utilizando referências como livros, artigos, entrevistas e filmes que exploram essa conexão. Posteriormente, busca-se contextualizar essa relação entre materialidade e memória no âmbito específico das artistas mencionadas.

Ao examinar as obras "Aqui e lá" (2013) de Anna Maria Maiolino e "Gesto Arcaico" (1991) de Celeida Tostes, com base no livro "Matéria e Memória" (1999) de Henri Bergson, podemos entender como o contato direto do corpo com a argila contribui significativamente para a relação entre materialidade e memória na poética artística contemporânea. Embora suas origens sejam distintas, os trabalhos de Maiolino e Tostes convergem nos procedimentos de modelagem manual e no uso da argila para criar obras que refletem suas vivências pessoais. Ao explorar como essas memórias se manifestam em suas obras, investigando se são evocadas pelo contato com a argila ou se existem anteriormente a esse processo, fica clara a estreita relação entre o corpo e a obra no processo criativo dessas duas artistas.

## METODOLOGIA:

Para conduzir este estudo, foi adotada uma metodologia de pesquisa, organizada de maneira para garantir a relevância da pesquisa e o cumprimento do cronograma. O primeiro passo consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de mapear as diversas perspectivas relacionadas à temática escolhida. Essa etapa envolveu o levantamento de dados bibliográficos e documentais, visando identificar informações sobre a relação entre a argila e a memória na arte

contemporânea. A pesquisa foi conduzida em bibliotecas e repositórios online, focando em artigos e livros para compreender especificamente como essa conexão é explorada nas obras das artistas Anna Maria Maiolino e Celeida Tostes.

Posteriormente, foram buscados materiais adicionais que pudessem enriquecer a compreensão da vida e obra das artistas. Isso incluiu entrevistas, textos críticos, catálogos de exposições, revistas, livros e documentários. Esses materiais foram fundamentais para uma análise das biografias em correlação com as produções artísticas de Maiolino e Tostes, permitindo compreender como essas artistas se relacionam com seu trabalho e atestar a relevância do elemento da memória no processo criativo de suas pesquisas poéticas visuais.

Em seguida, através de uma abordagem qualitativa, foram analisadas as obras "Aqui e Lá" (2013), de Anna Maria Maiolino, e "Gesto Arcaico" (1991), de Celeida Tostes. Essa análise permitiu examinar essas obras com base no material bibliográfico lido anteriormente, como forma de discutir a associação da temática da memória com a argila pela relação que essa materialidade tem com o corpo.

Além das análises específicas das obras de Maiolino e Tostes, foram realizadas visitas a exposições, galerias e mostras. Durante esse processo, foi possível analisar particularmente o trabalho dessas duas artistas, como na exposição individual de Celeida Tostes na Galeria Superfície, intitulada "Vênus Ancestral" (2024), e em obras de Anna Maria Maiolino presentes no acervo da Pinacoteca de São Paulo, além de outras obras que utilizam a argila como material artístico. O objetivo dessas visitas foi verificar a presença e o uso da argila em trabalhos artísticos contemporâneos, permitindo um entendimento mais abrangente de como outros artistas utilizam esse material. Isto é, compreender como a argila tem sido trabalhada nas artes visuais em um contexto mais amplo, analisando se os procedimentos aplicados ao material em outras obras se assemelha ao trabalho das artistas pesquisadas para encontrar suas particularidades. Essa abordagem contribuiu para contextualizar a produção artística de Maiolino e Tostes dentro do panorama contemporâneo.

Com o material compilado, iniciou-se a leitura e análise das referências, mantendo uma organização desses conteúdos para garantir um bom aproveitamento dos mesmos. Durante todo o processo, o contato constante com a orientadora foi essencial, possibilitando discussões sobre o andamento do trabalho e agregando novas referências à pesquisa. As principais referências foram fichadas para facilitar futuras consultas e orientar a produção das análises.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Analisando o material coletado, concluímos que, no processo artístico de Anna Maria Maiolino e Celeida Tostes, o uso do barro está intimamente ligado à atividade manual e artesanal. Em suas obras, o trabalho final é frequentemente apresentado sem a queima e cabe ao corpo atuar como molde, enfatizando a manualidade. A interação entre o corpo e a argila na construção da obra revela essa

característica como um catalisador da memória. O filósofo francês Henri Bergson reconhece no corpo um "limite móvel" entre passado e futuro, implicando que o corpo não apenas recebe essas experiências, mas também as revive (BERGSON, 1999, p. 78). Assim, ao optar pela argila como material artístico, o corpo adquire um lugar de destaque, evidenciando o processo de rememoração.

Outros autores, como Gaston Bachelard, também contribuem para a discussão sobre a relação entre materialidade e temática no processo artístico. Bachelard observa que "a argila também será, para muitas almas, um tema de devaneios sem fim. O homem se perguntará indefinidamente de que lama, de que argila ele é feito" (BACHELARD, 1998, p. 116). Durante o processo artístico, esse material estabelece uma ligação entre o indivíduo e a terra, evocando sentimentos anteriores ao contato em questão. Com suas ambiguidades, oscilando entre o macio e o sólido, a argila convida o artista a questionar os diferentes estados da matéria, frequentemente levando-o a refletir sobre sua própria corporeidade.

Em relação ao seu trabalho com o barro, Anna Maria Maiolino apresenta o corpo como molde primordial. Segundo a artista: "A produção passa a ser a minha FORMA DE EXISTIR com a criação e é compartilhada com os materiais. Minhas MÃOS incorporam a função do PRIMEIRO MOLDE" (MAIOLINO, 1999, grifo da autora). Contudo, ela enfatiza que é impossível dissociar a obra de sua experiência individual; pelo contrário, isso adiciona um novo plano de análise, ampliando a multiplicidade de significados que seu trabalho pode alcançar.

Celeida Tostes, ao contar sobre o início de sua trajetória com a argila, menciona sua viagem ao interior dos Estados Unidos para estagiar com María Montoya Martínez, uma artista indígena navajo reconhecida internacionalmente pelo seu trabalho com cerâmica. Sobre esse processo, Celeida diz: "Voltei' à fazenda, à cerâmica, à forma de meu avô construir as casas, às figuras que modelávamos" (TOSTES apud PINTO, 1995). Portanto, observamos que no discurso de ambas o gesto assume o protagonismo, independentemente de como é aplicado, provocando reflexões sobre a impressão do toque sobre o material e seus múltiplos sentidos. Por meio do estudo sobre elas, percebemos em suas biografias uma relação com a argila que precede até mesmo o reconhecimento delas como artistas.

Na Documenta 13 de Kassel (2012), Anna Maria Maiolino torce rolos de argila e os expõe sem queima, em um processo repetitivo que visa revelar o próprio manuseio da matéria. Nesse projeto, a artista dispõe as formas sobre uma bancada de cozinha no espaço térreo da antiga casa do jardineiro do parque Karlsaue. Na argila, incorpora-se o gesto da mão. Os movimentos de moldar a massa possuem ligação direta com sua origem italiana. Acerca disso, a artista conta: "Eu nasci durante a guerra, sou de 1942. E, obviamente, na minha casa quando vinha muita gente, toda a superfície possível – a cama, etc. – era tomada pela pasta feita em casa." (MAIOLINO, 2012). A memória percorre o trabalho em diversos momentos e, assim, ela reflete sobre sua origem e sobre a formação de sua identidade como ítalo-brasileira, tanto quanto a memória que aquele espaço carrega consigo.

De maneira semelhante, as obras da série "Amassadinhos" de Celeida Tostes destacam a capacidade da argila de registrar cada toque durante a modelagem, especialmente o gesto de apertar

que deixa a marca oca da mão, assim tratando de uma maneira muito particularmente ligada à práxis contemporânea interessada em experimentações nas quais o gesto e a marca de certas imperfeições são lidas como identitárias. Sua obra, marcada pelo uso essencial do barro, reflete sua proximidade com a terra que remonta à infância de Celeida, que cresceu em uma fazenda no município de Macuco, interior do Rio de Janeiro. Sobre isso, no livro intitulado "Celeida Tostes", organizado por Marcos Lontra e Raquel Silva, (2014) uma citação de uma prima da artista destaca essa conexão de Celeida Tostes com o barro: "Celeidinha, na fazenda é que ela teve contato com o chão, com a vida, com a terra, com as pessoas da terra mesmo, que viviam da produção da terra, e Celeida se identificava muito." (BENJAMIN *apud* SILVA, 2005, p. 220). Assim, para além de uma decisão estética, a presença da argila em sua obra está, intrinsecamente, ligada à sua experiência de vida. Ao capturar a mão que molda a matéria, Celeida resgata um contato anterior, estabelecendo uma relação direta com as ideias de Bergson (1999) sobre a influência do corpo na rememoração.

Na 21ª Bienal Internacional de São Paulo (1991), Celeida Tostes apresentou a instalação intitulada "Gesto Arcaico" (1991). Este trabalho consistia em três paredes que cobriam uma área aproximada de 36 metros, nos quais estavam fixadas cerca de 20 mil peças de argila produzidas em mutirões organizados pela artista. No chão, encontrava-se uma imensa roda vermelha feita de isopor recolhido e coberta de barro. Além disso, o trabalho incluía a projeção de um vídeo que registrava a participação das diversas mãos no processo de produção da obra. O título da instalação refere-se ao gesto aplicado sobre o barro, à ação reflexa da mão sem intenção de formar algo específico, mas que, a partir do olhar, vai construindo sua própria história e desvendando a memória contida naquele punhado de barro. Celeida descreveu que a organização dos objetos tinha a intenção de confrontar o "ato de construção do objeto e a construção técnica na referência do olhar" (TOSTES *apud* SILVA, 2014, p. 251)

## **CONCLUSÕES:**

Através desses trabalhos, os quais a argila se apresenta como protagonista, essas artistas encontram meios de reviverem experiências que são formadoras de sua subjetividade, sendo difícil desvencilhar sua obra de sua biografia. Ao analisarmos tanto "Aqui e lá" de Anna Maria Maiolino quanto "Gesto Arcaico" de Celeida Tostes, torna-se evidente como essas artistas estabelecem conexões entre o gesto de moldar a argila e a memória, sendo parte fundamental da construção do discurso de suas obras. Isso, por sua vez, contribui para a compreensão dos processos poéticos presentes em suas criações em argila. Ainda, ao longo da pesquisa, identifica-se a relação entre a corporeidade com o fenômeno da rememoração, através dos pensamentos de Bergson, que contribui para reflexão sobre o trabalho das artistas. Dessa maneira, podemos considerar a importância de estudar o modo que essas memórias se manifestam na produção artística de Anna Maria Maiolino e de Celeida Tostes, explorando se são evocadas pelo contato com a materialidade da argila ou se existem anteriormente a esse processo.

## **BIBLIOGRAFIA**

BACHELARD, Gaston. **A terra e os devaneios do repouso: ensaios sobre as imagens da intimidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BERGSON, Henry. **Matéria e Memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MAIOLINO, Anna Maria. **Esculturas-Instalações e Instalações de argila**. 06 de março de 1999.

Disponível em: <<https://annamariamaiolino.com/textos-arte-anna-amm.html>>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

MAIOLINO, Anna Maria. **Artista brasileira é destaque na Documenta em 2012**. Entrevistador:

Carlos Albuquerque. DW, Brasil, 13 jun. 2012. Disponível em: <<https://p.dw.com/p/15GfV>>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

COSTA, M. L.; SILVA, R. (Org.). **Celeida Tostes**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2014.

PINTO, Regina Célia. Celeida de Barro. In: **Revista Arte e Ensaios do Programa de Pós-Graduação em História da Arte**. EBA. UFRJ. Ano II. nº 2. 1995. p. 8-25.